

A formação de professores de química no contexto da educação inclusiva.

Flora Silva¹ (IC)*, Barbara Silva¹ (IC), Ana Carla Beja¹ (PQ) mflora@gmail.com

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ Campus Duque de Caxias.

Palavras-Chave: Formação de professores, inclusão, educação química.

Introdução

Nos últimos anos muitas discussões a respeito da inclusão escolar vêm povoando o cenário educacional. A educação para a inclusão e para a participação de todos os alunos no processo de ensino se constitui como uma alternativa democrática para a superação das diferenças, marcadas ou não pela deficiência, como impedimento para o acesso, permanência e sucesso no ambiente escolar.

Sendo a escola um *locus* privilegiado para a construção de uma sociedade mais democrática, torna-se fundamental o papel dos seus educadores na construção de um paradigma educacional inclusivo. No entanto, embora a Resolução CNE/CP nº 01/2002¹ estabeleça nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, que as instituições de ensino superior devem prever – em sua organização curricular – que a formação docente seja voltada à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais, de modo geral as licenciaturas não dão conta de preparar os professores com uma orientação inclusiva de atuação profissional².

Essa falta de orientação e reflexão sobre uma prática educativa inclusiva nos cursos de formação docente torna-se um fato bastante preocupante, uma vez que, acaba gerando um processo de inclusão extremamente precário.

Dessa forma, esse estudo teve como objetivo realizar uma análise sobre como o tema educação inclusiva na formação de professores de química vem sendo abordado na produção científica brasileira na área de Educação Química. Para tanto, foram analisados os trabalhos publicados, na área de formação de professores, nos anais dos três últimos ENEQ's.

Resultados e Discussão

Para investigação e análise da produção científica sobre o tema inclusão na formação de professores de química foi realizada uma busca nos anais dos ENEQ's dos anos 2010, 2008 e 2006, na sessão formação de professores, para o levantamento de trabalhos publicados na área, e dentre estes quais tratam de educação inclusiva.

Nos anais do XV, XIV e XIII ENEQ, dentro da área de formação de professores, foram encontrados 100 painéis e 89 apresentações orais. Dentre os painéis, somente 4 tratam de inclusão na formação de professores e dentre as apresentações orais, 3 abordam este tema. Dos 7 trabalhos que tratam do tema pesquisado, foram publicados 5 nos anais de 2008 e 2 nos anais de 2010. Os demais trabalhos que não abordavam o tema da pesquisa foram descartados.

Ao analisar os 4 painéis observamos que 2 falam sobre recursos para o ensino de Química e 2 abordam a formação inicial no contexto da educação inclusiva. Os 4 painéis são oriundos de IES públicas localizadas na região sudeste (MG e SP).

Dentre as 3 apresentações orais, 2 discutem o tema na formação inicial e continuada de professores de química e 1 aborda apenas a formação inicial. Assim como os painéis, as 3 apresentações orais são oriundas de IES públicas, sendo 1 localizada na região sudeste e outra, com 2 publicações (2008 e 2010), situada na região centro-oeste.

O referencial teórico utilizado nos trabalhos analisados é bem diverso e apresentam como base comum a citação dos dispositivos legais que visam à garantia da inclusão escolar.

Conclusões

Os resultados obtidos nesse levantamento nos permite afirmar que a produção científica sobre educação inclusiva na formação de professores de química, tendo como base o volume de trabalhos apresentado nos últimos 3 ENEQ's, é ainda muito tímida e está relacionada a produção de apenas 3 instituições (USP, UFG e UFU).

Agradecimentos

Ao IFRJ *campus* Duque de Caxias pelo espaço e incentivo e ao CNPQ pelo apoio financeiro.

¹ BRASIL. Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2002.

² PLETSCH, O professor itinerante como suporte para Educação Inclusiva em escolas da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.